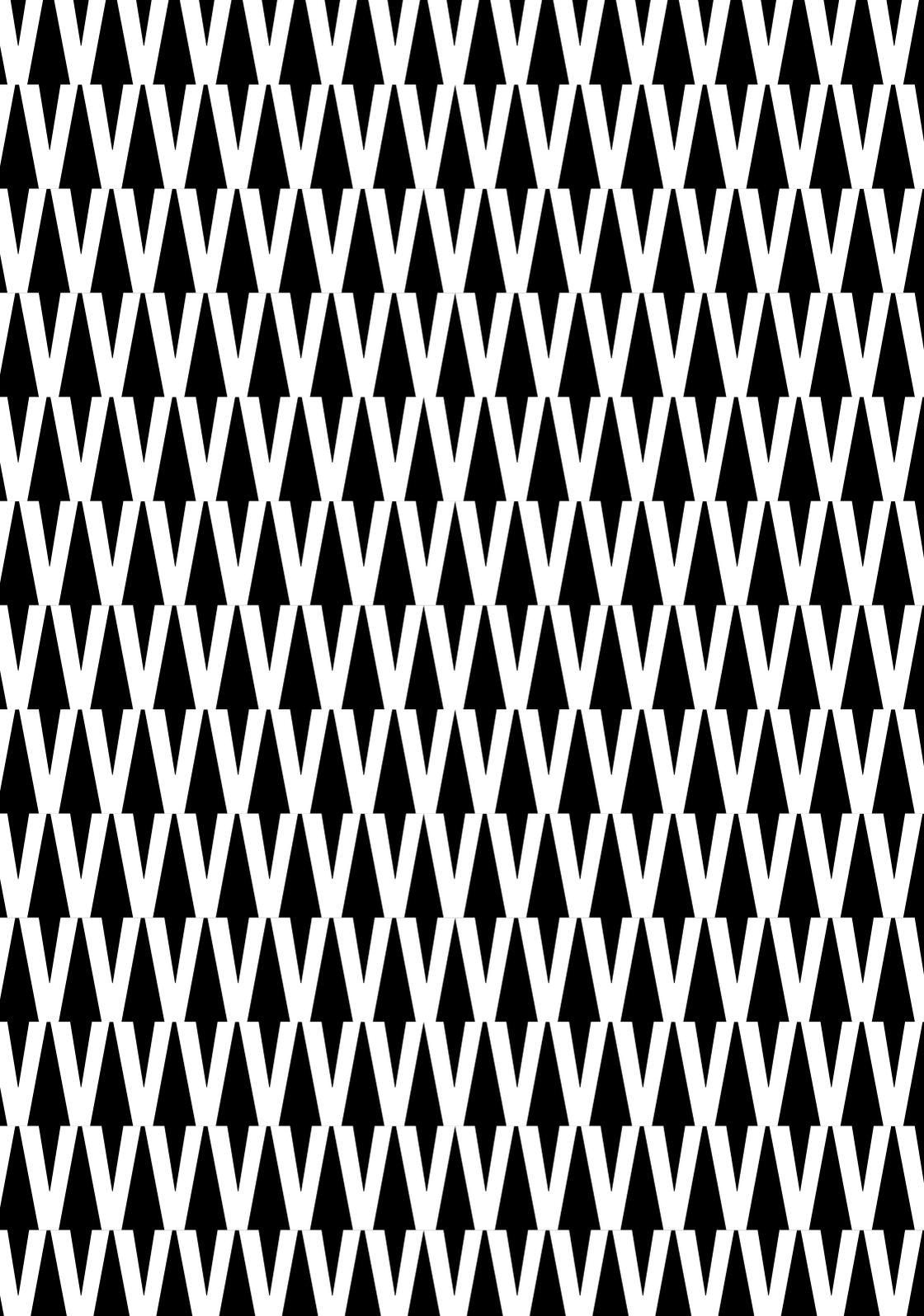




PRÉMIO

# TÁVORA

5ª edição



# Fernando Távora

## Diário da Viagem aos USA, 1960

---

Abril, 9, Sábado

Dia grande! Uma bela manhã de Primavera.

Às 9 e pouco estava a perguntar ao homem do Hotel o caminho para Taliesin. “Talvez tomando um bus para Spring Green...”, o melhor é perguntar ali em frente. Lá fui aos bus. Sim senhor, às 10,45 e está às 11,54 em Spring Green. A viagem correu normalmente. A paisagem bonita, com grandes campos e colinas suaves.

Spring Green é uma pequena aldeia rural.

Quando saí do bus sabia apenas que estava em Spring Green, nada mais. Achei por bem dirigir-me ao edifício dos Correios, ali perto

da paragem do bus. Perguntei à Senhora: “Pode dizer-me como posso ir a Taliesin?” “Tem de voltar para trás e atravessar a ponte nova, mas agora não está lá ninhuém; eles ainda não voltaram”. (A Senhora julgava que eu tinha carro e além disso que os queria ver). “Mas eu não tenho carro, não é possível alugar um táxi, ou ir a pé?”; “A pé? São umas 6 ou 7 milhas e táxis... não me parece possível...” Entrou então na conversa um homem de idade que depois soube ser o marido da Senhora (o Correio estava mesmo para fechar); o homem coçou o queixo e insistiu. “A Taliesin, mas o Sr. não vê nada e aqui não há táxis...; talvez

## REGULAMENTO

---

### PONTO 0

Em homenagem ao arquitecto Fernando Távora, em memória da sua figura que influenciou gerações sucessivas de arquitectos pela sua actividade enquanto arquitecto e pedagogo, a Ordem dos Arquitectos – Secção Regional Norte decidiu promover um prémio anual de uma bolsa de viagem destinado a todos os arquitectos inscritos na Ordem dos Arquitectos. A selecção da melhor proposta de viagem de investigação apresentada será da responsabilidade de um Júri nomeado todos os anos para o efeito.

Desde estudante e durante toda a sua vida, Fernando Távora viajou incessantemente para estudar “in loco” a arquitectura de todas as épocas em todos os continentes, utilizando-a, desde 1958 até 2000, como conteúdo e método da sua actividade pedagógica. As suas aulas e a sua prática projectual consolidaram, em sucessivas gerações, em Portugal e no estrangeiro, a ideia de que o conhecimento da História e da Cultura são indispensáveis para a produção da Arquitectura Contemporânea.

Simultaneamente, é a própria prática da arquitectura que hoje se desenrola cada vez mais no palco mundial, transcendendo largamente os contextos locais. Arquitectos de todo o mundo contribuem com propostas para outros países, outras culturas, e nesta realidade global de intensas trocas de experiências, é importante preparar os arquitectos através de experiências reais de confronto ‘in loco’.

Cumprir-se-á, assim, uma das heranças do arquitecto portuense: a extraordinária capacidade de investigar sobre o sentido das coisas, as suas raízes, a grande curiosidade pelo outro, ancorada numa forte ligação ao seu contexto de origem, na defesa da dignidade do Homem e respeitador das suas diferenças.

numa garagem arranje alguém que o leve...”. “Não tenho pressa, disse, queria almoçar primeiro e seguir depois; volto para Madison às 7 e tal, portanto tenho muito tempo”. “Almoçar? Só se comer um sandwich, ali (e apontou-me uma casa) porque aqui não há restaurantes... mas o mais difícil é ir a Taliesin...”; “...nem que eu tenha de ir a pé, vim de Portugal para ver Taliesin...”. O argumento foi decisivo. O homem disse-me então: “Há-de-se arranjar transporte...”. Neste momento parou um carro em frente ao Correio e o velhote deu-me um pequeno empurrão e disse: “Peça àquele senhor, talvez ele possa lá

ir...”. Cheio de coragem (a necessidade faz milagres) avancei e perguntei: “Please Sir, are you going to Taliesin?” “I? Not now” e avançou sem me ligar importância. O velho então entrou em acção e contou-lhe a minha desdita; “Mas eles não estão lá, está tudo fechado” – “Mas eu tenho de ir...” – “Vá então almoçar e à meia hora eu vou buscá-lo ali”. Dei um suspiro de alívio; se o correio fechava sem eu resolver o meu problema não sei o que seria de mim.

Para “variá-lo” comi “hamburger” e bebi um copo de cerveja e à hora combinada estava cá fora. O homem apareceu pontualmente.

O Prémio Fernando Távora destina-se a perpetuar a memória do arquitecto, valorizando a importante contribuição da viagem e do contacto directo com outras realidades na formação da cultura do arquitecto.

O Prémio é lançado todos os anos no Dia Mundial da Arquitectura (1ª segunda-feira de Outubro), com a apresentação do Júri para o ano seguinte e o/a arquitecto/a premiado/a deverá nessa data proferir uma conferência de apresentação da viagem efectuada.

Para a edição de 2009-2010 a bolsa terá um valor de € 6.000,00.

O Júri da quinta edição do Prémio será constituído pelo Dr. Rui Vilar, Arq<sup>o</sup> Nuno Brandão Costa, Arq<sup>o</sup> João Paulo Rapagão (em representação da Casa da Arquitectura), Arq.<sup>a</sup> Ana Tostões (em representação da família Távora) e Arq.<sup>a</sup> Maria Manuel Oliveira (em representação da OA-SRN).

## PONTO 1 INSTITUIÇÃO E OBJECTO

- 1.1. O Prémio Fernando Távora é instituído pela Ordem dos Arquitectos Secção Regional do Norte (OA-SRN) desde 2005, sendo organizado actualmente em parceria com a Associação Casa da Arquitectura (ACA) e com a Câmara Municipal de Matosinhos (CMM), contando com o patrocínio, nesta 5ª edição, do Barclays Bank e da Axa Seguros.

---

- 1.2. O Prémio Fernando Távora consiste na atribuição de uma bolsa de viagem à proposta seleccionada pelo Júri nomeado para o efeito, tendo como objectivo incentivar e valorizar a Viagem de Investigação enquanto instrumento de formação do arquitecto.

---

- 1.3. O Prémio Fernando Távora é atribuído anualmente através de um concurso nacional.

Entramos no carro e eu contei-lhe com mais pormenor a minha história; “mostro-lhe tudo, conheço muito bem Taliesin e conheci Mr. Wright; trabalhei com ele algumas vezes...”

“O caminho agora é mais longo porque construíram uma ponte nova e é preciso ir à “highway”. Lá saímos de Spring Green, entramos na dita “highway” num percurso pequeno e metemos à direita; “aquela pedra foi ali posta há tempo por Mr. Wright, naturalmente para gravar alguma coisa, mas nada fizeram depois dele morrer...”. “E pode ver-se o sítio onde ele está enterrado?”. “Pode, está junto de uma

pequena capela, eu mostro-lhe” – Fomos andando. Em certa altura o homem parou o carro e mostrou-me o sítio da velha ponte sobre o rio; “foi nesta estrada que morreu a filha de Mr. Wright, um desastre de automóvel, há anos; aqui (e centrou-me o lado oposto ao rio) Mr. Wright comprou uma “farm” e começaram a construir um edifício, creio que para um restaurante; ele queria construir sobre a estrada, mas “eles” não deixaram...”.

Vi então a estrutura de um edifício que domina todo o rio e cuja construção deve estar suspensa já há tempo. “É possível que a

## PONTO 2 NATUREZA DO PRÉMIO

- 2.1. Será atribuído um prémio único no valor de € 6.000,00 (seis mil euros), líquidos.

---
- 2.1.1 Não serão atribuídos prémios “ex-aequo”, nem menções honrosas.

---
- 2.1.2 O Prémio Fernando Távora poderá não ser atribuído caso o Júri entenda que nenhuma das candidaturas apreciadas reúne condições para o receber.

---
- 2.2. O vencedor do Prémio Fernando Távora será anunciado publicamente na primeira segunda-feira do Mês de Abril, procedendo-se nessa data à sua entrega.

---
- 2.2.1 Ao vencedor do Prémio compete:
  - a. A preparação de um registo sobre a viagem efectuada, que pode assumir diferentes suportes (por ex: diário, caderno de esquisso, pps.show, vídeo) e que poderá vir a ser objecto de publicação. Este documento deverá ser entregue até 10 dias (dias seguidos de calendário e não úteis) antes da data da conferência pública referida na alínea b) deste ponto.
  - b. Proferir uma conferência pública em local a definir.

---
- 2.3. A conferência pública, referida na alínea b) do ponto 2.2, terá lugar no Dia Mundial da Arquitectura, assim como o anúncio da constituição do Júri para o Prémio do ano seguinte.

“fellowship” acabe a construção. Eles querem continuar os trabalhos de Mr. Wright...”

Seguindo um pouco e ao fim de uns segundos eu via, cortando o ponto mais alto de uma colina, a casa de Wright; afastada, uma outra colina, mas situado na encosta, o conjunto de edifícios vermelhos (dum vermelho terra), de uma “farm”. É um momento que não posso esquecer, o desse primeiro contacto com Taliesin. A paisagem sem ser grandiosa é grande e os edifícios sem serem grandes sentem-se perfeitamente na paisagem, sem, de qualquer modo, a desvalorizarem. A ideia de Taliesin como

uma construção desfez-se nesse momento no meu espírito; Taliesin é uma paisagem, Taliesin é um conjunto, em que é porventura difícil distinguir a obra de Deus da obra dos Homens. Devo dizer, além disso, que o sítio é duma beleza surpreendente...

Mas o Senhor não me dava tempo para pensar; vamos ver agora o sítio onde Mr. Wright está enterrado. Seguimos. Passamos pela entrada da casa, cá em baixo e vimos uma grande represa, água doce. “Quando Mr. Wright cá estava aquilo estava sempre cheio de água...” Metemos à esquerda e apareceu-nos então uma pequena

### **PONTO 3 CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO**

- 3.1. O Prémio Fernando Távora é aberto a todos os arquitectos efectivos ou honorários inscritos na Ordem dos Arquitectos, que não se encontrem na condição de suspensão temporária da inscrição na data de entrega da candidatura, definida no ponto 10.

---

- 3.2. Só é permitida a apresentação de uma proposta por concorrente.

---

- 3.3. Serão permitidas propostas em co-autoria, desde que todos os autores respeitem as condições de participação definidas.

---

- 3.4. Serão considerados impedidos de participar:
  - a. Os membros do Júri;
  - b. Os membros dos Órgãos Directivos da OA e da ACA e os elementos do Executivo Municipal da CMM;
  - c. Os assessores e funcionários da OA-SRN e da ACA.
  - d. O cônjuge, parente ou afim em 2º grau da linha directa ou colateral e os sócios dos elementos referidos nas alíneas a), b) e c) do presente ponto.

### **PONTO 4 FORMALIZAÇÃO DA CANDIDATURA**

- 4.1. **Identificação do Candidato:**
  - a. Formulário da Candidatura devidamente preenchido, que se encontra anexo ao presente regulamento ou disponível no site da OA-SRN;
  - b. Cópia da Declaração de Inscrição emitida pela Ordem dos Arquitectos, actualizada.

capela, muito simples, com um campanário, construída em madeira. Paramos e o homem avançou. “Está aqui”. Disse prosaicamente. Ao lado da capela vi então um pequeno cemitério. Mais próximo da entrada a campa de Wright: pequenas pedras limitavam um rectângulo envolvido por um círculo, construído do mesmo modo; num dos vértices do rectângulo nasce da terra uma pedra, igual a tantas daquelas que ele usou nos seus edifícios, de forma irregular, mas cuja secção aumenta à medida que se levanta; não sei se há qualquer simbolismo naquela pedra, eu permiti-me encontrá-lo.

Atrás, uma pequena pedra, protegida por uma árvore, tem gravada esta inscrição:

MAMAH  
BORTHWICK  
CHENEY  
1869  
1914

É o túmulo de MAMAH, a mulher assassinada e queimada em Taliesin que Wright enterrou naquele lugar.

Não longe outra pedra gravada:

- c. Caso a proposta seja elaborada em co-autoria, deverão ser apresentados os documentos referidos nas alíneas a) e b) anteriores para cada um dos autores.

---

#### 4.2. Proposta de Viagem:

A Proposta de Viagem deve ser constituída, obrigatoriamente, pelos seguintes elementos:

- a. Título e Sinopse da Proposta de Viagem – máximo de 1.500 caracteres (incluindo espaços), formato editável;
- b. Roteiro / Plano de viagem detalhado;
- c. Texto justificativo sobre a pertinência da Viagem Proposta, com um máximo de 3 páginas A4 e 7.500 caracteres (incluindo espaços).

---

#### 4.3. Curriculum Vitae:

Curriculum Vitae resumido numa pág. A4, com um máximo de 2.500 caracteres (incluindo espaços).

---

#### 4.4. CD Rom:

Para efeitos de Arquivo e divulgação da Proposta Premiada, deverá ser organizado um CD-ROM com os seguintes elementos:

- a. Foto do Candidato ou Candidatos, em formato JPEG, 300 dpi de resolução;
- b. Breve biografia em formato editável, com um máximo 1.500 caracteres (incluindo espaços);
- c. 1 a 3 imagens que documentem a Proposta de Viagem (formato JPEG, 300 dpi de resolução), identificadas com os respectivos créditos fotográficos e legenda;
- d. Proposta de Viagem contendo os elementos descritos em 4.2 – formato editável.

ANNA LLOYD WRIGHT / BELOVED MOTHER OF 7  
FRANK, JANE AND MAGINEL 7 SHE LOVED THE  
TRUTH AND SOUGHT IT.

Ali repousa a mãe de Wright, a cuja família pertencera Taliesin.

Afastada, uma coluna branca, tem inscrito o nome JONES, creio que o avô de Wright.

Aqui e ali mais túmulos de pessoas que, pelos nomes se verifica pertencerem à mesma família.

O sítio é extraordinariamente tranquilo e Taliesin vê-se ao longe.

Não escondo que as lágrimas me vieram aos olhos.

Mas o homem queria mostrar-me coisas...

“Vou agora mostrar-lhe outra quinta que Mr. Wright comprou...” .Lá fomos ver mais um conjunto de edifícios. Aí nem saímos do carro. Um dos edifícios tinha o toque do Mestre. Os outros eram tradicionais edifícios da região.

“Agora vou mostrar-lhe a escola onde eles trabalhavam...” voltamos para trás, passamos novamente pelo pequeno cemitério e metemos a um desvio; por todos os lados letreiros diziam “No hunting, no trespassing”. “No visitors,

## PONTO 5 MODO DE APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA

- 5.1. Dos elementos definidos nos pontos 4.2 e 4.3 deverão ser entregues cinco exemplares, em formato A4, organizados por processo que impeça a separação de folhas.

---

- 5.2. Os elementos de formalização de candidatura, descritos no ponto 4, deverão ser acondicionados num único invólucro, de forma inviolável, dirigidos ao Júri do Prémio e mencionando sempre o remetente.

---

- 5.3. No acto de entrega da proposta deverá ser apresentada uma cópia do Formulário da Candidatura, referido em 4.1.a), devidamente preenchido, de modo a que esta possa ser validada e funcione como comprovativo da entrega.

## PONTO 6 ENTREGA DE CANDIDATURA:

- 6.1. Todo o processo deverá ser entregue até ao último dia do prazo previsto, nas sedes Regionais da Ordem dos Arquitectos, dentro do horário das respectivas secretarias.

---

  - 6.2. No acto de entrega das propostas será validada a cópia do Formulário da Candidatura, referido em 4.1.a), que mencionará sempre a data, hora e o número de ordem de entrada.

---

  - 6.3. No caso de envio por serviços postais, o mesmo terá de ser efectuado sob registo e com aviso de recepção, que servirá de recibo e prova da data de entrega (data do carimbo), até ao limite do prazo definido no ponto 10 – Calendarização.
-

closed until May”, mas nós avançamos. O carro parou e eu como um louco avancei para o edifício, cuja localização aliás tinha pressentido da estrada; que dizer? Só posso dizer que fiquei maravilhado “Ali é o estúdio, ali atrás têm um teatro, vá e veja...”. Fui e espreitei pelos vidros; Lá estava a conhecida sala de trabalho, tendo na entrada uma grande fotografia de Wright e um poema de Walt Whitman.

Espreitei o teatro; um biombo japonês, o balcão de Wright, o palco... tudo parado... nem viva!... mas os espaços falavam com um impacto extraordinário. Contornei o teatro e en-

contrei um terraço debruçado sobre a pequena colina. Na escada que dá acesso à entrada do estúdio uma pequena escultura de Wright bate exactamente com o edifício. Não cuidei de ver pormenores mas pressenti em tudo uma riqueza de formas, dum à vontade, que nunca encontrara na arquitectura contemporânea.

Senti-me na Idade-Média, na Grécia ou no México, na presença de uma Catedral, de um Panteon ou de um templo azteca, tal é a integridade daquela arquitectura. Vi o mais que pude. Mas o homem já estava dentro do carro com o motor a trabalhar...

- 6.4. A OA-SRN declina qualquer responsabilidade por atrasos na recepção das propostas enviadas via postal superiores a 15 dias, contados em dias seguidos a partir do termo do prazo para entrega das candidaturas.

## PONTO 7 JÚRI

- 7.1. O Júri é renovado integral ou parcialmente todos os anos, e é composto por cinco elementos, sendo três nomeados pelo Conselho Directivo da OA-SRN (CDRN), devendo incluir obrigatoriamente um elemento do CDRN e uma figura de relevo cultural, externa ao campo disciplinar da Arquitectura, um designado em conjunto pelo CDRN e pela família do Arquitecto Fernando Távora, e um nomeado pela ACA.
- 
- 7.2. Os membros do Júri devem eleger, entre si, o Presidente e definir o método de aplicação dos critérios de selecção.
- 
- 7.3. As reuniões do Júri são restritas aos elementos que o integram, devendo as mesmas ser objecto de acta escrita.
- 
- 7.4. O júri pode ser assessorado na redacção da acta por elemento da OA-SRN designado para o efeito.
- 
- 7.5. Os membros do Júri avaliarão cada um dos trabalhos concorrentes tendo como base os critérios de selecção, devendo as suas apreciações/fundamentações

Voltamos à estrada. “Quer ver outra casa, dum arquitecto que trabalhava com Mr. Wright e comprou aqui uma quinta?” Com certeza. Lá fomos. Um rico jogo de edifícios na paisagem, a nota de Wright por toda a parte.

“Aqui vamos ver aquela quinta perto da casa”. Novamente no carro subimos a pequena encosta até à quinta. Num ou noutro pormenor, Wright lá estava. Quando descemos da quinta o homem apontou para outra encosta e disse: “Ali é a casa da irmã, também foi projectada por ele... mas está muito abandonada...”. Não insisti para irmos lá, tão amável era o homem. Mas vi nesse

momento, mais uma vez e melhor do que nunca, o velho moínho, o Romeu e Julieta que Wright desenhara nos princípios da sua carreira....

Descemos. Sempre a paisagem magnífica, grande mas não desproporcionada, uma cor de amarelo queimado em tudo... .

“E agora a casa...”. Passamos pela entrada principal mas ele achou melhor irmos pela entrada de serviço. Começamos a subir e por entre a vegetação comecei a descortinar planos vários de paredes e de coberturas lá em cima. Os avisos sucediam-se: “no visitors... no trespassing... no hunting... closed until May...”

constar da respectiva acta, não sendo obrigatória a referência individual a cada uma das propostas recebidas.

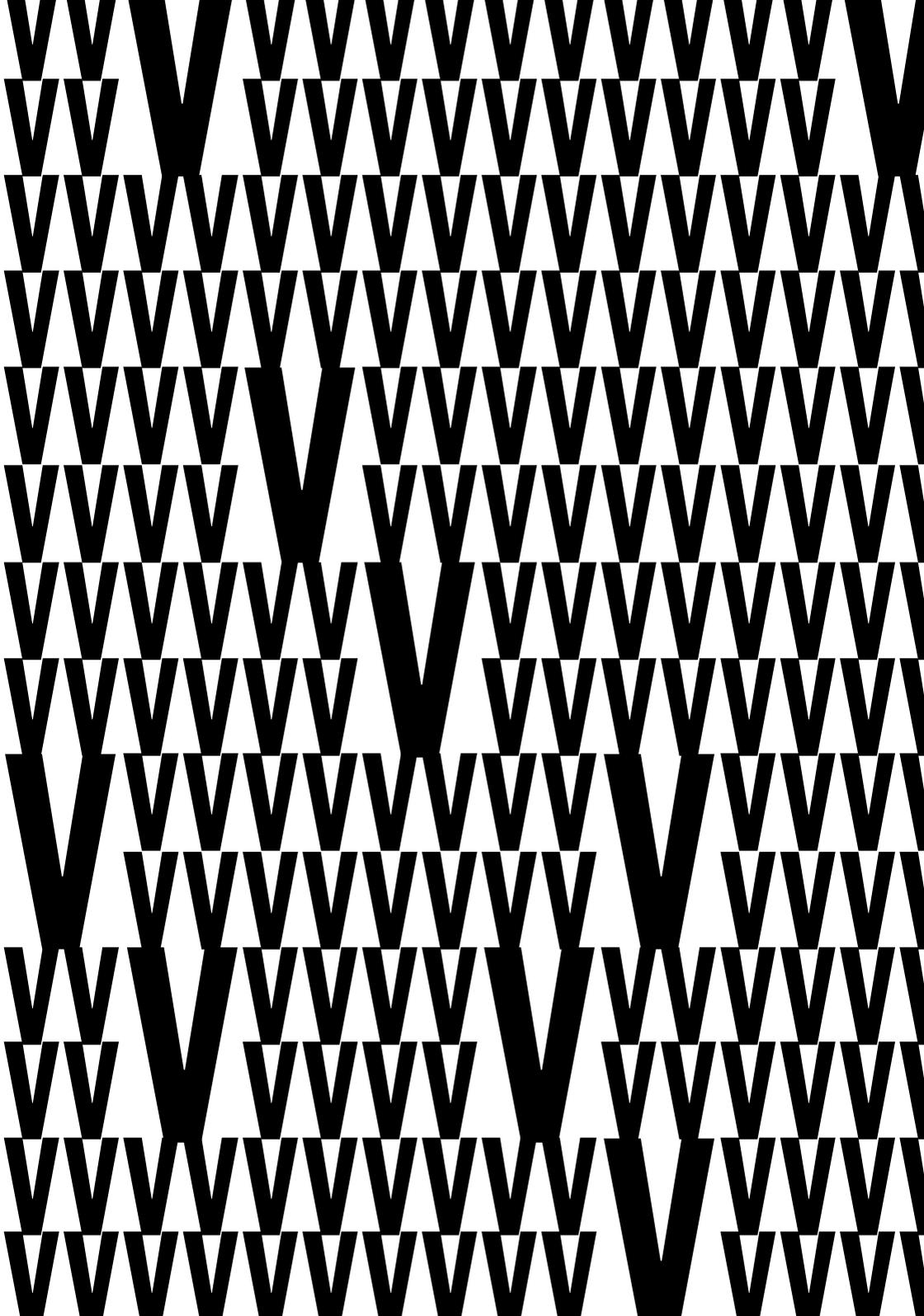
- 
- 7.6. Todas as deliberações são tomadas por voto maioritário dos elementos do Júri, não podendo haver abstenções.
- 
- 7.7. Da decisão do Júri não haverá recurso.
- 
- 7.8. Da acta final do Júri será dado conhecimento público, aquando do anúncio do Vencedor do Prémio Fernando Távora.
- 
- 7.9. O Júri é assessorado pelos Pelouros da Encomenda e da Cultura da OA-SRN, que procederão à verificação prévia do cumprimento das condições de participação.

## **PONTO 8 CRITÉRIOS DE SELECÇÃO**

- 8.1. A apreciação dos trabalhos concorrentes e a sua selecção será feita com base nos seguintes critérios:

### **Avaliação da candidatura:**

- a. Excelência da proposta de Viagem enquanto esforço criativo e de investigação;
- b. Clareza e especificidade da Viagem planeada e sua plausibilidade;
- c. Medida em que a Proposta de Viagem pode:
  1. Permitir ao arquitecto retomar cursos imaginativos ou intelectuais da sua investigação na prática disciplinar;
  2. Apoiar trabalhos individuais de investigação em curso.



# PRÉMIO FERNANDO TÁVORA '09

## Formulário de Candidatura

Nome completo

Filiação

Data de nascimento

Local de nascimento

Nacionalidade

Estado civil

Bilhete de identidade/Passaporte nº

Arqº Identif.

Data Emissão

Data Validade

NIF

Residência permanente

Cód. Postal

Telefone e/ou telemóvel

E-mail

Morada actual

Cód. Postal

Telefone e/ou telemóvel

E-mail

Endereço do local de trabalho

Cód. Postal

Telefone

Fax

E-mail

Nº de Membro da Ordem dos Arquitectos

Pessoa a contactar em caso de urgência (nome, residência, telefone, e-mail)

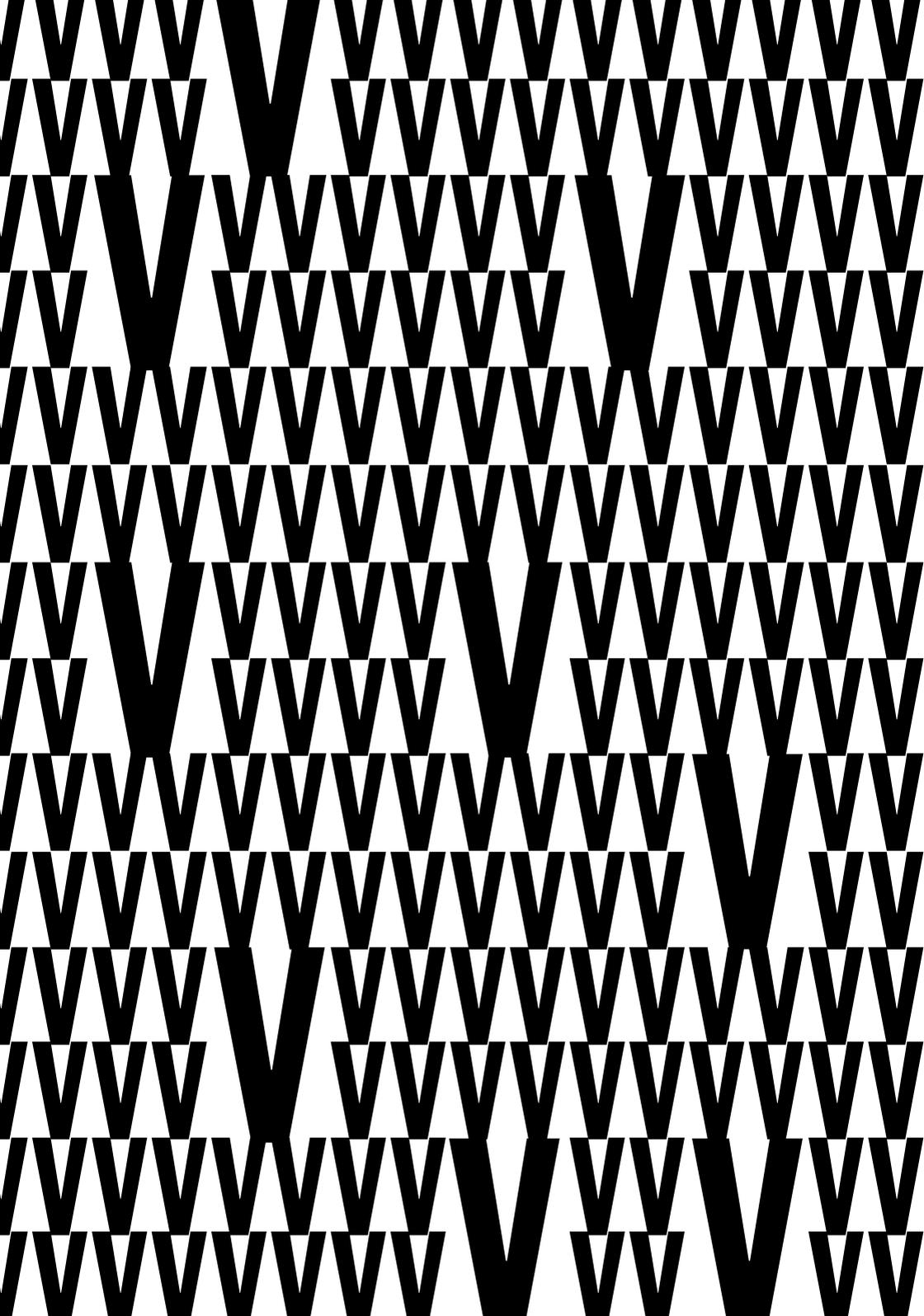
O original deste Formulário deverá ser inserido no invólucro da proposta, conforme referido no regulamento (álínea 5.2). No acto de entrega da proposta deverá ser apresentada uma **cópia** do Formulário de Candidatura, devidamente preenchida, que será validada e funcionará como comprovativo da entrega.

Declaro que as informações que precedem são completas e exactas.

, de de Ass.

a preencher pelos serviços

Nº de entrada: Data/hora:



Entramos num páteo de serviço, onde estavam vários automóveis. Saí, vi e fiz umas fotografias, mas não tive coragem de avançar.

Senti que já tinha compreendido Taliesin e estava emocionalmente extenuado.

Sentei-me no carro e disse ao homem: “é melhor não abusar”. Cá em baixo a água corria, no topo de um muro por grandes tubos de grés colocados em fiada...

Eu estava realmente extenuado.

Vimos mais uma “farm” de Mr. Wright, despedi-me de tudo aquilo e voltamos para a aldeia.

O homem tinha tomado conta de mim à

meia-hora e deixou-me exactamente duas horas depois.

Quando me deixou eu estava longe de mim e longe de tudo.

Resolvi sair da aldeia e avançar pelo campo. Tomei uma estrada poeirenta onde passava de vez em quando um carro.

Então chorei como uma criança... Taliesin não me saía (nem me sairá) dos olhos; até a cor do pó da estrada me lembrava Taliesin. Avancei pela estrada não sei até onde. Não podia pensar concretamente. Qualquer coisa se apoderara de mim. Sentei-me algures. Descansei.

## PONTO 9 EXCLUSÕES

9.1. Serão considerados motivos de exclusão:

- a. A entrega ou recepção das candidaturas fora dos prazos estipulados no ponto 6;
- b. O não cumprimento das condições de participação descritas no ponto 3;
- c. A não entrega de qualquer um dos elementos de formalização de candidatura solicitados no ponto 4, excepto se a sua falta não for considerada essencial pelo Júri.

## PONTO 10 CALENDARIZAÇÃO

---

Edição 2009/2010

**Apresentação do Regulamento e abertura do Prémio**

06 de Outubro de 2009 \*

---

**Data limite de entrega das candidaturas ao Prémio**

01 de Fevereiro de 2010

---

**Anúncio do Vencedor do Prémio**

05 de Abril de 2010

---

**Entrega do Registo de Viagem**

24 de Setembro de 2010

---

\* Considerando que o Dia Mundial da Arquitectura 2009 coincide com o Feriado Nacional de 5 de Outubro, excepcionalmente nesta edição, as iniciativas previstas terão lugar no dia 6 de Outubro, Terça-feira, pelas 22h00

Lágrimas várias: Notre Dame, Chartres, Cordova, Capela de Miguel Ângelo, – “olhos que nunca se molham mas vêem quando olham...” (Af<sup>o</sup>. Lopes Vieira).

Tinha razão o poeta: “olhos que nunca se molham não vêem quando olham”. Naquelas duas horas eu tinha sofrido, estou certo, um dos maiores choques, talvez o maior da minha vida de arquitecto.

Taliesin, disse já, é mais do que um edifício, uma paisagem; mas acrescento agora, Taliesin é também uma vida e uma filosofia. Eu compreendi Wright e o seu chapéu, compreendi as suas

formas e o seu amor à terra, o seu pensamento e o sentido das suas coisas... . E ao sentir toda aquela vida de criação, tomei também contacto com outra realidade: a da morte do Homem no lugar do seu sonho.

Porque exactamente Taliesin impressionou-me pelo que possui de total, de cósmico, pelo que existe ali para além da pedra, da madeira, deste ou daquele requinte da forma.

Tudo se esquece ali de accidental da vida de Wright: os seus caprichos formalistas, a sua vaidade, o custo das suas obras, os seus automóveis, as suas pequenas coisas do dia a dia;

---

### **Conferência do Vencedor, Anúncio público da constituição do Júri e abertura do Prémio para o ano seguinte**

04 de Outubro de 2010 (Dia Mundial da Arquitectura)

---

#### **Edições seguintes**

#### **Conferência do Premiado**

#### **Anúncio público da constituição do Júri e abertura do Prémio para o ano seguinte**

Dia Mundial da Arquitectura (1<sup>a</sup> segunda-feira de Outubro)

---

#### **Data limite de entrega das candidaturas ao Prémio**

Primeira segunda-feira do Mês de Fevereiro

---

#### **Anúncio do Vencedor do Prémio**

Primeira segunda-feira do Mês de Abril

---

#### **Entrega do Registo de Viagem.**

Dez dias antes do dia Mundial da Arquitectura

tudo esquece a quem vir Taliesin como eu tive a oportunidade de ver e Taliesin aparece então com a força de uma rocha, a beleza de uma flor ou a calma de um lago.

Taliesin além de me fazer chorar durante as primeiras reacções obrigou-me a pensar muito.

Um dia ouvi o Sr. Giedion dizer com um sorriso, a propósito da “famigerada” integração das artes, que “Mr. Wright afirma não existir para ele tal problema porque ele é pintor, escultor e arquitecto”.

Estou convencido que a integração das artes pela qual a entendem os funcionalistas é coisa

estúpida (O Harvard Graduate’s Center é mais uma prova evidente) e estou convencidíssimo de que Wright resolveu o problema como foi resolvido aliás nos velhos tempos, onde começa a arquitectura e acaba a escultura ou a pintura nos edifícios de Wright? E onde acaba a arquitectura e começa o paisagismo ou o urbanismo? Ninguém sabe.

Este homem consegue nos seus edifícios integrar as artes como o fizeram os góticos, por exemplo, e veio provar-me de que é possível (embora com génio) resolver o tal dilema a que já me referi neste diário: dum lado, o funciona-

## PONTO 11 PROPRIEDADE E DIREITOS DE AUTOR

- 11.1. Passarão a ser propriedade material da OA-SRN, sem prejuízo dos direitos de propriedade intelectual e artística dos seus autores, todos os elementos entregues pelos concorrentes, assim como o registo de viagem, referido em 2.2.1.a), elaborado pelo premiado.
- 
- 11.2. A OA-SRN reserva o direito de divulgar, pelos meios que entender mais convenientes, os elementos entregues pelo concorrente premiado.
- 
- 11.3. A OA-SRN reserva ainda o direito de registar, em vídeo, a conferência que vier a ser proferida pelo premiado, de acordo com o ponto 2.2.1b), dela podendo fazer uso, sem prejuízo dos direitos de propriedade intelectual e artística dos seus autores.

## PONTO 12 RESPONSABILIDADES

- 12.1. É da exclusiva responsabilidade da OA-SRN:
- O anúncio público do Vencedor do Prémio;
  - A divulgação e actualização das Perguntas Mais Frequentes (FAQ) no site da OA-SRN.
  - A organização, elaboração e revisão do Regulamento do Prémio Fernando Távora.
- 
- 12.2. É da responsabilidade da OA-SRN e da ACA:
- A organização e a divulgação da Conferência de Anúncio do Vencedor;
-

lismo mais ou menos prosaico nas arquitecturas, e do outro os museus cheios de pinturas e de esculturas mais ou menos modernas.

E Taliesin é também uma lição no que respeita à prisão dum edifício aos valores naturais e humanos. Ali uma família e um Homem presos a uma terra, um conjunto de edifícios nascendo numa paisagem, a tudo presidindo um pensamento e uma forma. Ali uma força enorme liga coisas e seres. E pensar eu que vi um templo indiano e uma casa de chá japonesa no Museu de Philadelphia e claustros românticos em Nova York!

O poder de integração em Taliesin é tão forte que chega a ofender-se Deus pensando que Wright também foi o criador daquela paisagem!

Vi muita coisa na América até hoje: desde as melhores Racket Girls do mundo, até à altura do Empire State, vi estatísticas e números e cadeias de montagem, vi edifícios e arquitecturas, vi museus e planos e planos, vi highways e prosperidade por todo o lado: mas a poesia, a humanidade e a grandeza, só as encontrei em Wright. Tudo o que vi compreendi pela inteligência; aqui o pouco que vi permitiu-me sentir tudo sem nada me ter sido explicado.

**12.3.** É da responsabilidade da OA-SRN e da CMM:

**a.** A organização e a divulgação da conferência do Premiado;

---

**12.4.** É da exclusiva responsabilidade do Vencedor do “Prémio Fernando Távora”:

**a.** Efectuar a viagem de acordo com o programa proposto e na calendarização prevista.

Em caso de ser proposta uma alteração, a Organização reserva-se o direito de a não aceitar. Caso exista, o pedido de alteração deverá cingir-se apenas a questões operativas ou funcionais e ser entregue até ao dia 2 de Junho de 2010. Este pedido será analisado, num prazo de 20 dias, pelo representante da Ordem no Júri e por outro membro do Júri a designar. Sobre esta decisão não haverá recurso.

**b.** Segurar qualquer risco inerente à Viagem.

**c.** Produzir os conteúdos da conferência e do registo da viagem a entregar.

---

**12.5.** O vencedor obriga-se à devolução total do prémio caso não seja realizada a viagem segundo o programa proposto e no período de tempo previsto, bem como na falta de cumprimento das competências definidas em 2.2.1.

## **PONTO 13 DISPOSIÇÕES FINAIS**

**13.1.** A participação neste prémio implica a aceitação integral do conteúdo do presente regulamento.

---

**13.2.** Os casos omissos ou dúvidas interpretativas serão resolvidos pela OA-SRN.

Os edifícios de Taliesin não são crianças em idade; alguns terão os trinta ou quarenta anos, o que aliás o seu estado de conservação deixa adivinhar, no entanto, mesmo que estivessem em ruínas, conteriam ainda um grande poder de expressão, como vi monumentos do passado; o que seria uma ruína da Vila Savoie ou uma ruína do Seagram Building? O tempo em Taliesin joga a forma da arquitectura e da paisagem, o que creio não acontece em 90% da arquitectura moderna.

Vi há tempos a casa de Gropius em Lincoln: quando vi Taliesin, a casa de Gropius pareceu-me

um frigorífico pousado numa colina!

Não há dúvida que o Zevi tem razão: o Sr. Giedion enganou-se, ao pôr Wright no princípio e Le Corbusier no fim do seu livro; foi um pequeno engano... de pôr tudo ao contrário. E o mundo sente, todos nós sentimos (e eu chorei por isso mesmo) que me falta qualquer coisa, que a máquina está perturbada, que o caminho não é exactamente este e que os anos passam...

Estamos a fazer uma arquitectura de “esqueletos decorados”; e Wright conseguiu criar organismos. Quem se atreve a discutir a forma

## BIOGRAFIAS ELEMENTOS DO JÚRI PRÉMIO FERNANDO TÁVORA

*João Rapagão nasce em Lisboa a 8 de Agosto de 1963.*

*Termina o Programa de Doutoramento Arquitectura Moderna y Restauracion do Departamento de Teoría de la Arquitectura y Projectos Arquitectónicos na Escola Técnica Superior de Arquitectura da Universidade de Valladolid, Espanha, em 1992.*

*Termina a Licenciatura em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, em 1988.*

*Desenvolve, actualmente, a dissertação para Doutoramento em Arquitectura com a direcção do Prof. Dr. Antonio González-Capitel Martínez, Catedrático de Projectos da Escola Técnica Superior de Arquitectura da Universidade de Madrid.*

*Bolseiro da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica desde 1996.*

*Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian em 1994.*

*Exerce funções docentes de Professor Auxiliar Convidado da Faculdade de Arquitectura e Artes da Universidade Lusíada, Porto, desde 1997. Exerce, ainda, funções docentes de Professor Auxiliar Convidado do Departamento Autónomo de Arquitectura da Universidade do Minho, desde 2002.*

*Preside ao Conselho Regional de Admissão da Ordem dos Arquitectos, no triénio 1999/2001.*

*Preside, ainda, ao Conselho Directivo Regional do Norte da Associação dos Arquitectos Portugueses e Ordem dos Arquitectos, no triénio 1996/1998.*

*Elabora estudos e projectos de arquitectura, principalmente, em estudos e projectos de recuperação e restauro de monumentos nacionais e edifícios públicos.*

de um dedo, a cor de uma flor ou o bico de um pelicanoço? São assim... porque são assim.

É isso que nós precisamos de fazer em lugar de andar a vestir esqueletos com pinturas e esculturas ou a apresentar os esqueletos em pêlo como se um animal fosse apenas o seu esqueleto ou a qualidade dum vinho pudesse apreciar-se pela fórmula química que o representa...

Está tudo doido.

Enfim, isto é um pouco, muito pouco, do muito que meditei sobre Taliesin.

Lá repousei pelos campos desse Wisconsin que ele tanto amara e pelas cinco horas voltei

a Spring Green. Comi alguma coisa (o mesmo hambúrguer, idêntico copo de cerveja) e vim para a estrada esperar o bus.

Estava já mais calmo mas longe ainda de estar calmo. E tão aéreo ainda que o bus passou e só quando passou é que lhe fiz sinal para parar. O homem ficou zangado e parou muito longe porque vinha largadíssimo.

Enfim cheguei a Madison perto das 8 da noite.

O dia tinha sido extraordinariamente forte. Quando me deitei ainda as pernas me tremiam e ainda os olhos estavam molhados.

---

***Maria Manuel Lobo Pinto de Oliveira** nasceu em 1956, é diplomada em Arquitectura pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto e doutorada em Arquitectura pela Universidade do Minho. Integrou o Gabinete de Planeamento e Gestão Urbanística, da Câmara Municipal de Guimarães (1983-1986), tendo entre 1986 e 2003 exercido actividade profissional em regime liberal. Leccionou no Departamento de Arquitectura da Universidade de Angola e na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, tendo colaborado no Centro de Estudos/CEFAUP. Desde 1997 que é docente no Departamento Autónomo de Arquitectura da Universidade do Minho, onde desenvolve prática arquitectónica no âmbito do Centro de Estudos/EA.UM. É membro, a partir de 2007, do Conselho Directivo da Secção Regional do Norte da Ordem dos Arquitectos.*

---

***Nuno Brandão Costa** formou-se pela FAUP em 1994, onde lecciona como assistente da Cadeira de Projecto 4 desde 1999.*

*Estagiou com Herzog & de Meuron na Suíça e com José Fernando Gonçalves & Paulo Providência no Porto.*

*Em 1998, na sequência do 1º prémio do concurso para o projecto da Biblioteca Central da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e do 2º Prémio para o Projecto da Embaixada Portuguesa em Berlim, abriu escritório no Porto.*

*Alterna a escala pública e doméstica, onde se destacam os projectos para a Biblioteca Central da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Edifício para as Novas Instalações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Edifício para as Instalações Desportivas e E-learning da Universidade do Porto, Edifício Polivalente da Faculdade Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, Nova Biblioteca Municipal de Caminha, Casa Museu Sidónio Pais em Caminha e Edifício “Moveis Viriato”.*

(Soube hoje, 11 de Abril, que no dia 9 em que visitei Taliesin fazia exactamente um ano que Wright morrera; talvez por isso mesmo a sua presença era tão forte neste dia...).

*Tem projectado e construído uma série de casas unifamiliares, destacando-se a “Casa de Afife”, “Casa em Lourosa”, “Casa em Francelos”, “Casa na Avenida da Boavista”, “Casa em Macinhata” entre outras. Tem também elaborado alguns trabalhos no âmbito da recuperação, salientando-se algumas casas no Porto, a recuperação da Casa em Areias de Vilar, e uma Casa na Aldeia da Arga de Cima. Em Novembro de 2004 ganha o Prémio revelação e mérito “Jornal Expresso/ SIC – 12 anos”. Foi nomeado para o prémio “Mies Van der Rohe” 2008 com a recuperação da “Quinta de Bouços” e venceu o Prémio Secil 2008 com o Edifício Administrativo e Show-Room “Moveis Viriato”.*

---

**Emílio Rui Vilar**, nascido no Porto, em 17 de Maio de 1939. Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra.

*Actualmente é Presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, de que foi Administrador desde 1996. Presidente do Conselho de Administração da Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation. Desde 1996, Presidente do Conselho de Auditoria do Banco de Portugal. Presidente do Centro Europeu de Fundações e Presidente do Centro Português de Fundações. Presidente do Conselho Geral do Instituto Português de Corporate Governance e Co Presidente do Fórum Luso-Espanhol. Foi Presidente da Comissão de Fiscalização do Teatro Nacional de S. Carlos (1980-86), Vice-Presidente da Fundação de Serralves (1989-90), Comissário Geral da Europália’91 (1989-92), Fundador da Culturgest (1993), Presidente de Honra do Júri do Prémio Thyssen Arquitectura’96 (1995-96). Co-fundador e primeiro Presidente da SEDES, Secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo (I Governo Provisório), Ministro da Economia (II e III Governos Provisórios), Deputado (1976 e 1979), Ministro dos Transportes e Comunicações (I Governo Constitucional). Director do Banco Português do Atlântico (1969-73), Consultor da Banque Franco-Portugaise (1973-74), Vice-Governador do Banco de Portugal (1975-85), Presidente do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (1985-86), Director Geral da Comissão das Comunidades Europeias (1986-89), Presidente da Caixa Geral de Depósitos (1989-96), Chairman da Galp Energia SGPS (2001-02).*

---

**Ana Tostões**, Arquitecta e mestre em História da Arte Contemporânea, doutorada pelo Instituto Superior Técnico em Lisboa, onde é professora associada. Autora de trabalhos publicados na área da história, teoria e crítica da Arquitectura e da Cidade Contemporâneas, tem participado em júris, integrado comités científicos e realizado conferências na Europa, África e América. Comissária de diversas exposições em Portugal e no estrangeiro, coordenou cientificamente o “Inquérito à Arquitectura do Século XX em Portugal” (OA). É Vice-Presidente da Ordem dos Arquitectos e foi eleita por unanimidade Presidente do Docomomo Internacional para o mandato de 2010-2016.

**COMISSARIADO**

PELOURO DA CULTURA

Ana Maio

Luís Tavares Pereira

Maria Manuel Oliveira

Assessora Adriana Castro

—

PELOURO DA ENCOMENDA

Margarida Vagos Gomes

Teresa Cáliz

Assessoras Rita Vitorino e Sara Azevedo

**CONTACTOS**

Ordem dos Arquitectos

Secção Regional Norte

Rua D. Hugo, 5-7 · 4050-305 Porto

T 222 074 251

—

[cultura@oasrn.org](mailto:cultura@oasrn.org)[www.oasrn.org](http://www.oasrn.org)**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

Carolina Medeiros

[comunicacao@oasrn.org](mailto:comunicacao@oasrn.org)**DESIGN**R2 Design ([www.r2design.pt](http://www.r2design.pt))**ORGANIZAÇÃO****ORDEM DOS ARQUITECTOS**  
SECÇÃO REGIONAL DO NORTE**PARCERIA****PATROCÍNIO**

redefinimos / standards



